

ORIGINAL

Editora

Andreza Barbosa

Disponibilidade de dados

Os dados de pesquisa estão disponíveis abertamente no repositório Manancial - Repositório digital da UFSM, em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/35588>.

Uso de software de IA

Não foram utilizadas ferramentas de IA em nenhuma parte da elaboração deste manuscrito.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Recebido

23 jun. 2025

Versão Final

17 nov. 2025

Aprovado

6 jan. 2026

O seu trabalho não é a pena que paga por ser homem, mas um modo de amar: um estudo com a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica em Santa Maria/RS

Your work is not the punishment you pay for being a man, but a way of loving: a study on Youth and Adult Education Integrated with Vocational and Technological Education in Santa Maria/RS

Cristiane Garcez Noronha **Duttel**¹ , Joze Medianeira dos Santos de **Andrade**^{1,2} 

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, RS, Brasil. Correspondência para: C. G. N. DUTTEL. E-mail: <cristiane.cuttel@prof.santamaria.rs.gov.br>.

² Universidade Federal de Santa Maria, Unidade de Educação Ipê Amarelo, EBTTColégio de Aplicação. Santa Maria, RS, Brasil.

Artigo elaborado a partir da tese de C. G. N. DUTTEL, intitulada “*Rompendo Silenciamentos: diálogos com o PROEJA/EJA EPT na perspectiva da Pesquisa-auto(trans)formação*”. Universidade Federal de Santa Maria, 2025.

Como citar este artigo: Duttel, C. G. N.; Andrade, J. M. S. O seu trabalho não é a pena que paga por ser homem, mas um modo de amar: um estudo com a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica em Santa Maria/RS. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 31, e16312, 2026. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v31a2026e16312>.

Resumo

O presente artigo constitui um recorte da tese de doutorado em educação da Universidade Federal de Santa Maria – RS, intitulada “*Rompendo Silenciamentos: diálogos com o PROEJA/EJA EPT na perspectiva da Pesquisa-auto(trans)formação*”. As construções da pesquisa, de natureza qualitativa aqui apresentadas desenvolvem a concepção de pesquisa auto(trans) formação, no âmbito da formação permanente de docentes, junto ao Grupo de estudos e pesquisas *Dialogus*: Educação, Auto(trans)formação e Humanização com Paulo Freire, principal autor da base teórica deste estudo. Partindo da proposta epistemológico-política e metodológica dos Círculos Dialógicos Investigativo-auto(trans)formativos, o estudo foi realizado em uma instituição federal de educação profissional e tecnológica de Santa Maria, no Rio Grande do Sul e apresentou como objetivo, compreender as denúncias e os anúncios do Curso Técnico de Nível Médio em Eletromecânica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, integrada à Educação Profissional e Tecnológica PROEJA/EJA EPT, a partir das práticas pedagógicas vivenciadas por docentes e estudantes e da escuta das suas diferentes falas e

vozes. A pesquisa colaborou com a formação permanente dos docentes, abrindo espaços de diálogo, reflexão e escuta, tanto para professores e professoras quanto para estudantes, para pensar mudanças relacionadas ao curso, favorecendo a efetivação de seu projeto integrador, além de estimular a participação e engajamento de todos os envolvidos para as melhorias necessárias, considerando a tríade acesso, permanência e qualidade do curso.

Palavras-chave: Anúncios. Auto(trans)formação permanente. Círculos dialógicos. Denúncias. PROEJA/EJA EPT.

Abstract

This article is an excerpt from a doctoral thesis in education from the Federal University of Santa Maria - RS, entitled "Breaking Silences: dialogues with PROEJA/EJA EPT from the perspective of self-(trans)formation research". The qualitative research findings presented here develop the perspective of self-(trans)formation research, within the scope of continuing education for teachers, together with the Dialogus study and research group: Education, Self-(trans)formation and Humanization with Paulo Freire, the main author of the theoretical basis of this study. Based on the epistemological-political and methodological proposal of the Investigative-Self-(Trans)formative Dialogical Circles, the study was carried out in a federal institution of professional and technological education in Santa Maria, Rio Grande do Sul, and aimed to understand the complaints and announcements of the Technical Course at the Secondary Level in Electromechanics in the modality of Youth and Adult Education, integrated with Professional and Technological Education PROEJA/EJA EPT, from the pedagogical practices experienced by teachers and students and from listening to their different speeches/voices. The research contributed to the ongoing professional development of teachers, opening spaces for dialogue, reflection, and listening, both for teachers and students, to consider changes related to the course, favoring the implementation of its integrative project, as well as stimulating the participation and engagement of everyone for the necessary improvements, considering the triad: access, retention, and quality of the course.

Keywords: Ongoing Self-(Trans)formation. Dialogic circles. Reports. Proposals. PROEJA/EJA EPT.

Introdução

Este texto integra a pesquisa resultante do Curso de Doutorado em Educação, intitulada "Rompendo Silenciamentos: Diálogos com o PROEJA/EJA EPT na Perspectiva da Pesquisa Auto(trans)formação³", realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria. O presente artigo traz um recorte dos conhecimentos construídos durante o desenvolvimento da pesquisa realizada junto ao Curso Técnico Integrado em Eletromecânica do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA/EJA EPT), de uma instituição pública federal de educação profissional e tecnológica do município de Santa Maria (RS). Além de abordar conhecimentos relacionados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), a pesquisa problematizou algumas das especificidades da modalidade, o perfil de seus estudantes, a relação entre trabalho e educação e a formação docente na e para a EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O presente artigo tem o objetivo apresentar uma parte da pesquisa desenvolvida no âmbito da formação permanente de docentes que atuam na educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica, enquanto a pesquisa procurou compreender as denúncias e os anúncios sobre o PROEJA/EJA EPT, a partir das práxis pedagógicas vivenciadas por professores(as) e estudantes do Curso Técnico de Nível Médio Integrado na instituição *lócus* do estudo, a partir da escuta de diferentes vozes dos coautores⁴ nos processos de auto(trans)formação permanente.

³ Pesquisa de doutoramento realizada junto à linha de pesquisa docência, saberes e desenvolvimento profissional (LP1), junto à instituição pública federal de educação profissional e tecnológica (EPT) da Universidade Federal de Santa Maria, 2025. A pesquisa apresenta embasamento teórico principal em Freire (2019), justificando o título da pesquisa e do presente artigo científico, ambos relacionados ao poema "Canção para os Fonemas da Alegria", o qual ilustra o pensamento freireano.

⁴ Na perspectiva da Pesquisa-Auto(trans)formação do Grupo *Dialogus*, todos os sujeitos participantes são coautores/as do estudo em que, a partir do direito de dizer a sua palavra, trazem vivências e narrativas nos Círculos Dialógicos, as quais embasam os constructos teóricos da pesquisa.

A escolha deste locus de pesquisa e da temática abordada está intimamente ligada com a proposta teórico-metodológica dos Círculos Dialógicos que inauguram uma proposta epistemológico-política e metodológica de pesquisa auto(trans)formação na qual a formação humana com docentes, em encontros de escuta e partilha, mostra-se capaz de adentrar diferentes modalidades de ensino. No PROEJA/EJA EPT possibilitaram a emergência de denúncias a respeito das fragilidades do curso, iluminaram caminhos para que os anúncios também fossem feitos, favorecendo o desvelamento de possibilidades para docentes e estudantes, todos trabalhadores e trabalhadoras.

Perspectiva Teórico-Metodológica

A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como caminho metodológico a proposta epistemológico-política dos Círculos Dialógicos Investigativo-auto(trans)formativos, na perspectiva da pesquisa auto(trans)formação, como dinâmica que permite a construção conjunta e cooperativa do saber, possibilitando conhecer cada participante da pesquisa “pelo diálogo e pela intersubjetividade de uns com os outros” (Henz; Toniolo, 2015, p. 21), garantindo-lhes o direito de dizer a sua palavra. A pesquisa partiu de observações semanais na turma do terceiro ano do Ensino Médio Integrado PROEJA/EJA EPT, composta por sete estudantes, durante o primeiro semestre letivo de 2023, nas aulas da disciplina Linguagem e Relações Humanas no Trabalho I.

Durante o período destinado à constituição do grupo de coautores e ao levantamento das situações-limite, ou seja, das problemáticas emergentes e relacionadas ao curso, a partir dos relatos das duas docentes da disciplina e dos estudantes, foram realizados dez encontros de observação na sala de aula regular da turma. No segundo semestre de 2023, deu-se início a realização dos Círculos Dialógicos, onde foram propostos outros dez encontros. Destes, oito foram realizados durante as aulas da disciplina de Linguagem e Relações Humanas no Trabalho II, que ocorreu no laboratório de linguagens, tendo a participação de todos os coautores da pesquisa (estudantes e docentes). Os outros dois encontros foram realizados com docentes e com a coordenação do curso durante momentos de formação permanente, sendo o último deles destinado à socialização das temáticas geradoras e dos constructos teóricos emergentes da pesquisa. Os Círculos Dialógicos, foram desenvolvidos quinzenalmente, do segundo semestre de 2023 até o primeiro semestre letivo de 2024, em encontros com aproximadamente duas horas de duração.

Os Círculos Dialógicos Investigativo-auto(trans)formativos, mais do que uma nova perspectiva metodológica, representam uma releitura dos Círculos de Cultura e da obra de Paulo Freire (2019), em consonância com a pesquisa-formação de Josso (2010). Os Círculos Dialógicos foram (re)criados pelo Grupo *Dialogus*: Educação, Auto(trans)formação e Humanização com Paulo Freire (Universidade Federal de Santa Maria) e buscam promover a reflexão e a auto(trans)formação, por meio do diálogo e de tomada de consciência em relação à realidade e ao contexto dos coautores. São espaços de discussão nos quais todos aprendem conjuntamente a interpretar o mundo e a realidade em que estão inseridos, a partir da problematização do cotidiano. Esses encontros iniciam-se com uma dinamização/problematização, a partir da qual a pesquisadora-coordenadora e os coautores, sentados em círculo, dialogam sobre os desafios e as possibilidades de sua realidade e, juntos, apontam e constroem possibilidades de transformação do contexto. Dessa forma, a abordagem dos Círculos Dialógicos vai ao encontro da proposta de formação permanente da coordenação do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado PROEJA, que aceitou o convite para participar da pesquisa, por se tratar de uma abordagem metodológica com base na perspectiva freireana, o que justifica a escolha da instituição *locus* para o desenvolvimento da pesquisa.

A interpretação dos Círculos Dialógicos deu-se à luz da hermenêutica filosófica, fundamentada em Gadamer (1998), a qual subsidiou e possibilitou a compreensão das falas dos coautores e o desvelamento das temáticas geradoras, descritas no Quadro 1, mediante a interpretação das gravações e das transcrições dos diálogos realizados durante os encontros. Após o término de cada Círculo Dialógico, as gravações foram transcritas pela pesquisadora-coordenadora, revelando os “ditos” e os “não ditos”, a partir das falas de estudantes, docentes e da própria pesquisadora-coordenadora que, na perspectiva da pesquisa auto(trans)formação, também é coautora da pesquisa.

Os Círculos Dialógicos apresentam premissas e movimentos que ocorrem durante sua realização, sendo algumas delas:

1) A formação permanente transcende a formação continuada, a partir do constructo teórico freireano o qual os sujeitos, por serem inconclusos, “estão permanentemente sendo” na busca do “ser mais”⁵. Nessa perspectiva, a auto(trans)formação permanente é construída com os docentes e não mais para eles;

2) O diálogo entre os sujeitos ocorre de forma horizontal, reconhecendo todos como capazes de colaborar com a temática em questão e pesquisador-coordenador atua como mediador do diálogo e da problematização, ao mesmo tempo que também se constitui em coautor da pesquisa;

3) Todos são coautores porque constroem juntamente com o pesquisador-coordenador o estudo, por meio das suas falas e vozes das quais emergem as temáticas geradoras, em consonância com suas realidades e com os desafios que se apresentam nesse contexto;

4) Os Círculos Dialógicos apresentam nove movimentos distintos durante sua realização, os quais se entrelaçam, sem apresentar linearidade ou hierarquia; e estão imbricados uns nos outros, aparecendo de forma mais nítida ou discretamente, durante os diálogos que vão ocorrendo durante os Círculos. Os movimentos são: acolhimento/pertencimento, escuta sensível e olhar aguçado, descoberta do inacabamento, emersão e imersão, diálogos problematizadores, distanciamento/desvelamento da realidade, registro recreativo, conscientização e auto(trans)formação;

5) O movimento de acolhida/pertencimento requer a realização de momentos iniciais de sensibilização, seja por dinâmizações, artes, leituras, poesia, música, vídeo etc., para motivar a abertura ao diálogo, o sentimento de pertencimento à pesquisa, estimular a participação e a dinamicidade dos Círculos Dialógicos.

Os movimentos que se estabelecem no decorrer dos Círculos Dialógicos realizam-se simultaneamente, na processualidade dos diálogos problematizadores, e não apresentando uma ordem determinada de realização ou um passo a passo, evidenciando-se nas falas e vozes dos coautores e nos “não ditos” (Gadamer, 1998) que emergem nas expressões, nos olhares e nos gestos dos sujeitos, antes silenciados. Tanto as premissas quanto os movimentos presentes nos Círculos Dialógicos, bem como o aprofundamento teórico da proposta é detalhado na obra do Grupo de estudos *Dialogus*⁶: Educação, Auto(trans)formação e Humanização com Paulo Freire. A seguir, apresenta-se o Quadro 1 com a descrição dos Círculos Dialógicos Investigativo-auto(trans)formativos realizados no decorrer da pesquisa que deu origem a este artigo.

⁵ Conforme Freire (2019) o Ser mais faz parte da natureza humana, é revelado a partir da busca pelo conhecimento de si e do mundo, na luta por sua humanização e libertação.

⁶ Disponível em: <https://editoraappris.com.br/produto/pesquisa-autotransformacao-com-genteidades-e-com-o-mundo-reinvencoes-com-freire-100-e-dialogus-10/?srsltid=AfmBOopbbIKtkvMfPUkt3Mo7WHl1aLHWjNpWqdOBMhK4FaD4OvuARnZZ>.

Quadro 1 – Descrição dos Círculos Dialógicos.

1 de 2

Círculos dialógicos investigativo-auto(trans)formativos realizados no decorrer da pesquisa			
Nº - Data	Ambiência/Dinâmicas/ Diálogos	Constructo teórico construído no coletivo	Temática geradora e fala/voz relacionada
1º - 04/07/23 09 coautores	Dinâmica Ilha do Tesouro, formação de grupo e trabalho em equipe. (re)existir, (re) significar e (re)humanizar a formação e o mundo do trabalho. Poesia em vídeo no YouTube: Seja fã de você mesmo. Bráulio Bessa.	Formação do grupo de coautores. Importância do curso para a cidade. Importância da consciência crítico-reflexiva na formação humana. (Gravação de áudio). (Registro recreativo).	PERTENCIMENTO: Essa temática geradora emergiu das falas, a partir do sentimento de pertencimento vivenciado em relação ao curso, à escola e também à pesquisa. <i>"Eu agradeço a oportunidade de participar de uma formação pedagógica de Professores, na qual os estudantes contribuíram com a base, com as sugestões para pensar as nossas práticas e o que precisa melhorar no curso"</i> (Docente).
2º - 17/07/23 27 coautores	Dinâmica da Peneira, o Curso Técnico de Nível Médio como oportunidade de crescimento para melhores condições para o trabalhador. Ética, direitos e deveres, Relações Humanas e resolução de conflitos. Música: A dança do universo, de Jorge Trevisol.	Perspectiva de maior valorização da força de trabalho, a partir do curso. Direitos e deveres do trabalhador e ética profissional. Encerramento do primeiro semestre letivo. Atividade de encerramento do semestre, com as turmas de 1º e 2º anos. (Gravação de áudio).	TRABALHO E EDUCAÇÃO: Problematicamos a relação existente entre trabalho e educação. Discutimos os direitos e os deveres dos trabalhadores e a Reforma Trabalhista. Lei 13.467/2017, favorecendo tensionamentos e a criticidade a respeito da ação política. <i>"As pessoas acreditam que precisam ter, elas precisam consumir, todo mundo está sempre correndo, a gente não tem tempo pra nada, não tem tempo para a família, cada vez a gente vende mais do nosso tempo e da nossa força de trabalho, para a gente ganhar um pouquinho melhor, para gastar mais. A mudança começa por pensarmos que nós fazemos parte da classe trabalhadora, e que podemos fazer algo para mudar essa realidade"</i> (Docente).
3º - 16/08/23 09 coautores	Filme: Eu, um Outro: uma experiência na justiça do trabalho. Perfil do estudante da EJA e dos trabalhadores/as do Brasil. Historicidade da EJA. Silenciamento das minorias. PNAD, 2023.	Negação de direitos. Relações de poder. Fatalismo e ativismo. Lugares de fala. Engajamento. Comprometimento. Coerência e ética profissional. (Gravação de áudio).	PERFIL EJA EPT/ EDUCAÇÃO POPULAR: Pesquisamos o perfil do estudante do PROEJA/EJA EPT e do trabalhador do Brasil e identificando as tessituras existentes entre a EJA e a Educação Popular, refletindo sobre as grandes desigualdades sociais e educacionais do nosso país. <i>"A pesquisa vai problematizar o contexto desta escola, como se dá o Técnico em Eletromecânica PROEJA/EJA EPT Médio Integrado, tendo os nossos encontros em formato de Círculos Dialógicos como possibilidade de conscientização e auto(trans)formação de todos e todas. Até agora percebi que a maioria são trabalhadores/as, público majoritariamente masculino, negros ou pardos das camadas populares que tem capacidade de renda menor. Quais foram as dificuldades na vida que fizeram com que interrompessem os estudos?"</i> (Docente).
4º - 30/08/23 08 coautores	Dinâmica: Caixa Surpresa com excertos da obra Pedagogia do Oprimido e doces. Sensibilidade, amorosidade e rigorosidade. Conscientização, dar-se conta da real situação de opressão. Desvelamento da realidade.	Educação libertadora e humanizadora. Paulo Freire e a EJA. Círculos de Cultura e Círculos Dialógicos. Denúncias e anúncios. Sensibilização de docentes e gestores. (Gravação de áudio). (Registro recreativo).	HISTÓRIAS DE VIDA: Ouvimos uns aos outros em relação às nossas infâncias, histórias de vida e aos motivos pelos quais os estudantes estão matriculados no Curso Técnico Médio Integrado em Eletromecânica PROEJA/EJA EPT. Os docentes foram convidados a construir os saberes necessários à prática educativa no PROEJA/EJA EPT, nas suas palavras, desvelando suas realidades, na tentativa de transformar fatalismos em conscientização. <i>"Eu vi o PROEJA como oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Já tinha parado de estudar há dez anos e minha vizinha entrou no curso e me falou sobre ele. Hoje sou muito grato pelo crescimento pessoal, parei de estudar para trabalhar. Eu acredito que muitas portas vão se abrir, é cansativo estudar à noite, dá vontade de desistir, mas a cada dia a gente aprende alguma coisa"</i> (Estudante).
5º - 13/09/23 07 coautores	Dinâmica: Jogo Quiz mundo de trabalho. O trabalho e a exploração, o abuso, o preconceito, a misoginia, a xenofobia... Meritocracia. Empreendedorismo. Competitividade. Consumismo.	Distribuição de renda e riquezas no Brasil. Desigualdades sociais e educacionais. Programas de apoio e permanência no PROEJA/EJA EPT Oportunidades e mundo do trabalho. (Gravação de áudio). (Registro recreativo).	FALAS/VOZES/SILENCIAMENTOS: Conhecemos o direito de cada sujeito dizer a sua palavra, a educação libertadora de Paulo Freire e excertos de suas obras "Pedagogia do Oprimido", "Pedagogia da Autonomia" e "Conscientização". <i>"Toda paz sem voz, não é paz, é medo. O Silêncio é opressão, o não poder falar. A voz é a expressão do que a gente pode dizer, tem a liberdade de dizer, querer dizer ou não querer. Se o silêncio é opcional é uma coisa, se eu não posso falar é outra"</i> (Docente).
6º - 27/09/23 09 coautores	Dinâmica: Imagens projetadas da página Ecologia dos Saberes. Debate e diálogo problematizador. Participação de advogado trabalhista. Relações que estão imbricadas na relação de trabalho	Reforma trabalhista e reforma da previdência de 2018. Direitos e deveres do trabalhador. Relação entre trabalho e educação. Classes sociais. Capitalismo. Neoliberalismo. (Empreendedorismo). (Gravação de áudio). (Registro recreativo).	ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE DO CURSO: Refletimos sobre a tríade e desvelamos denúncias e anúncios a respeito do curso. Docentes e estudantes mencionaram a necessidade de maior divulgação, dificuldades relacionadas ao transporte, sensibilização do corpo docente e simplificação da base matemática do curso, além do aumento da carga horária prática, qualificando a formação dos estudantes. <i>"Como vocês sabem, me autorizaram a gravar os nossos encontros para os Círculos Dialógicos por áudio. Me proponho agora a levar de maneira escrita, excertos das falas dos nossos encontros para outros/as docentes, para que participem desse processo de auto(trans)formação, para que os/as outros/as professores/as também possam refletir sobre o curso e a tríade: acesso, permanência e qualidade no PROEJA/EJA EPT"</i> (Docente).

Quadro 1 – Descrição dos Círculos Dialógicos.

2 de 2

Círculos dialógicos investigativo-auto(trans)formativos realizados no decorrer da pesquisa			
Nº - Data	Ambiência/Dinâmicas/ Diálogos	Constructo teórico construído no coletivo	Temática geradora e fala/voz relacionada
7º - 11/10/23 08 coautores	Clipe do Rappa: Minha Alma. Triade acesso, permanência e qualidade. Programas de acesso, acolhimento e permanência. Marginalização das camadas populares. Privatização da educação. Projeto Integrador.	Linguagens, vozes e silenciamentos. Denúncias a respeito do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica. Desafios e mudanças necessárias ao curso. Transporte dos estudantes. Formação docente para o PROEJA. Gravação de áudio. (Registro recreativo)	CAPITALISMO/ NEOLIBERALISMO: Estudamos sobre o sistema financeiro capitalista, sobre a doutrina do Neoliberalismo e, fundamentalmente, sobre o impacto dessas estruturas na vida cotidiana dos coautores. <i>"A classe trabalhadora somos nós, a gente precisa preservar os nossos direitos, lutar por mais direitos, é isso que está faltando, a nossa consciência de classe trabalhadora. Como nos constituímos como coletividade, porque o sistema nos quer individual. Cada vez mais os governos retiram direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, então, aumenta o tempo de permanência nos postos de trabalho. A pessoa não pode se aposentar"</i> (Docente).
8º - 01/11/23 08 coautores	Dinâmica da caixa de Fósforos. Prospecções para o futuro e mudanças no Curso Técnico. Formação permanente de docentes que atuam no PROEJA/EJA EPT. Práticas emancipatórias.	Anúncios a respeito do curso. Credibilidade. Sensibilização dos docentes. Participação. Bolsas de auxílio estudantil. Avaliação por notas. Componentes curriculares semestrais. Parcerias com empresas para formação e oferta de vagas. (Gravação de áudio). (Registro recreativo)	DENÚNCIAS (DESAFIOS) E ANÚNCIOS (POSSIBILIDADES): Denunciamos a necessidade de mudanças no curso relacionadas à (re)significação das práticas pedagógicas, pois, ainda são realizadas práticas bancárias, necessidade de maior participação dos estudantes na tomada de decisões. Anunciamos as mudanças e melhorias realizadas pela direção e pela coordenação do PROEJA/EJA EPT, fundamentais no período pós-pandemia, favorecendo a permanência e a conclusão do curso. <i>"A divisão do curso por componentes curriculares facilitou muito porque se o aluno reprovar em uma disciplina ele não perderá todo o semestre. Isso é uma grande vitória, temos que mencionar os anúncios, além das denúncias"</i> (Docente).
9º - 09/11/23 11 coautores	Dinamização: Nuvem de palavras. Reunião de apresentação dos constructos da pesquisa aos professores e estudantes do PROEJA/EJA EPT de 2023. Formação profissional de qualidade e público feminino.	Sensibilização do corpo docente. Apresentação dos desafios e das possibilidades do curso. Projeto integrador. Flexibilização curricular. Realidade do PROEJA no período noturno. (Registro recreativo)	SENSIBILIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE (FORMAÇÃO): Problematicamos a formação para atuação dos/as docentes junto ao PROEJA/EJA EPT e as práticas pedagógicas, em prol das práxis emancipatórias. Apresentamos excertos das falas e vozes dos estudantes nos quais relatam experiências significativas de aprendizagem e estratégias de ensino que favorecem sua permanência no curso. <i>"Se não houver flexibilidade curricular, se o corpo docente não tiver essa visão, o curso vai perder alunos. O que adianta divulgar e captar alunos nas escolas para depois mandar eles embora. As pessoas que estiveram muito tempo afastadas dos estudos têm dificuldade com as componentes curriculares"</i> (Docente).
10º - 13/03/24 19 coautores	Música: O Tempo Não Pára de Cazuza. Reunião de formação e início do ano letivo de 2024. Dinâmica da Mandala de Tecido. Práxis emancipatórias X práticas bancárias. O técnico e o humano.	Práxis emancipatórias e possibilidade de humanização do ensino e da profissionalização. Debate sobre estratégias de ensino. (Registro recreativo). (Confecção de mandala em tecido).	PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS: Dinamizamos práxis que motivaram a participação de docentes e estudantes e favoreceram a construção conjunta dos saberes, considerando suas vivências e seus contextos. Construímos, juntos encontros e Círculos Dialógicos em que todos foram respeitados e reconhecidos/as em suas gentilezas, vivenciando espaços-tempo de empatia, amorosidade, reflexão, conscientização e auto(trans)formação. <i>"Círculos Dialógicos Investigativo - auto(trans)formativos em que os/as coautores/as abandonaram a posição de vitimizados, passando do fatalismo para o empoderamento, favorecendo a consciência de classe e o comprometimento com a sua causa que é a de todos/as deste contexto de pesquisa: a melhoria da qualidade e a conclusão do Curso Técnico em Eletromecânica"</i> (Docente).

Especificidades do PROEJA/EJA EPT: gentes resistindo e (re)existindo

O PROEJA/EJA EPT tem resistido e (re)existido a inúmeras dificuldades e desafios presentes em seu cotidiano, a partir das ausências impostas a essa modalidade pelos governos, deslegitimando direitos educacionais e sociais, tanto pela invisibilidade e pela consequente não criação de novas políticas quanto pelo não cumprimento das políticas públicas educacionais em vigor. As pesquisas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, conforme o Censo Escolar da Educação Básica pesquisa mais recente na época de desenvolvimento do estudo, caracterizam o público da EJA no Brasil como majoritariamente trabalhadores e trabalhadoras das camadas populares, negros/as ou pardos/as, que não concluíram seus estudos devido à necessidade de trabalhar ou que evadiram da escola por não encontrar motivação à aprendizagem e/ou condições de permanência (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023).

Vieira Pinto (1993, p. 42), na obra “Sete lições sobre educação de adultos”, faz uma crítica às desigualdades educacionais, na qual

A questão ‘A quem educar?’ se refere ao lado principal do conteúdo humano da educação (o outro lado é o educador). A resposta a esta pergunta é proporcionada pela sociedade como um todo. A sociedade onde imperam desigualdades nas oportunidades, pela força de seu estado presente de desenvolvimento e de seus interesses, está continuamente procedendo a um julgamento de seus elementos humanos, destinando uns à educação sistematizada, escolarizada, erudita; e outros à educação informal, livre, não letrada. Ainda entre os que recebem educação escolar (e universitária) a distribuição das oportunidades e favores deriva do jogo de influências sociais que fazem uns mais afortunados que outros.

A EJA representa a maneira de resgatar uma dívida da política educacional brasileira com a população em geral, especialmente com esses jovens e adultos/as. Essa dívida, tem caráter social – relacionada à desigualdade de oportunidades educacionais, por exemplo, à necessidade dos jovens mais pobres de trabalhar cada vez mais cedo para aumentar a renda familiar, porque outros direitos fundamentais já lhes foram negados – e educacional, pois percebe-se também o fracasso escolar e a evasão dos estudantes, devido às falhas do processo educacional, principalmente da rede pública, muitas vezes, discriminatório e incapaz de desenvolver seus processos de ensino e aprendizagem e de dar-lhes condições de permanência. Arroyo (2001, p. 10), na obra “A Educação de jovens e adultos em tempos de exclusão” colabora com a reflexão a respeito do público da EJA, quando diz que “A EJA tem sua história muito mais tensa do que a história da Educação Básica. Nela se cruzaram e se cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos”.

Essa é a realidade da grande maioria dos estudantes da EJA, sua trajetória escolar está voltada para a necessidade de adquirir formação para um trabalho, para um futuro com melhor qualidade de vida, a partir de uma maior valorização desse trabalho. Na perspectiva de Arroyo (2017), em seu livro “Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA”, o autor fala a respeito da priorização do emprego para a manutenção econômica pessoal dos/as estudantes e de suas famílias. Por isso, é necessário construir uma proposta pedagógica que considere o estudante do PROEJA/ EJA EPT, como sujeito na sociedade, capaz de conciliar trabalho e estudo. A relação entre trabalho e educação, dá-se sob a perspectiva de que a educação e os processos formativos potencializam o trabalho, qualificando a mão-de-obra e educando os jovens trabalhadores para a divisão social do trabalho. Para melhor entender o que significa trabalho, Frigotto (1992, p. 102) o define como “provimento do mundo da

necessidade e da liberdade”. A realidade do desemprego estrutural determina, de forma perversa, que o trabalhador lute para tornar-se empregado. “A venda de sua força de trabalho, sob a forma de mercadoria, é menos dramática que o desemprego ou subemprego” (Frigotto, 1992, p. 102).

A partir dessa definição, é possível compreender o trabalho como essência humana, de modo que, para sobreviver, homens e mulheres necessitam manter-se por meio do trabalho, determinando seu modo de viver pela forma como sua existência é produzida. Quer dizer, o trabalho compreendido como capital de trabalhadores e trabalhadoras, passa a ser qualificado pela educação formal, facilitando o desempenho de seus ofícios e sua inserção no mundo cada vez mais tecnológico e globalizado. Frigotto (2012), na obra “Educação e trabalho em tempos de insegurança”, afirma que no capitalismo, o trabalho se transforma em mercadoria, força de trabalho, emprego, trabalho assalariado ou trabalho abstrato. O capital detém, como propriedade privada, os meios e os instrumentos de produção, e a classe trabalhadora detém apenas a sua força de trabalho para vender.

A educação escolar, por vezes, constitui formas de manter o sistema e garantir a continuidade do que está socialmente posto, convencendo os estudantes de que as condições para o mundo do trabalho estão respaldadas na produtividade, na competitividade e no treinamento. O reconhecimento de um modelo pedagógico próprio para o PROEJA/EJA EPT, implica reconhecer a importância do trabalho e de um currículo que contemple a formação humana e política, evidenciando o trabalho como princípio educativo, como meio de efetivação das políticas públicas educacionais.

Para Frigotto (2008), o trabalho não constitui apenas uma técnica metodológica, do como fazer, mas um princípio ético-político voltado ao por que e para quem fazer. O trabalho como princípio educativo anuncia, assim, a indissociabilidade entre trabalho e educação, na qual a educação torna-se capaz de humanizar a formação dos trabalhadores, desenvolvendo suas potencialidades, o uso das tecnologias, a relação indissociável entre teoria e prática e o desenvolvimento da consciência crítica.

Para além da certificação, é necessário estimular e criar condições para que esses estudantes consigam dar prosseguimento aos estudos e construam uma tomada de consciência acerca das questões que interferem diretamente nos seus modos de viver. Contudo, os últimos governos têm ampliado os mecanismos de certificação, dando prioridade à conclusão das etapas da educação básica e não, propriamente, a ampliação dos direitos e das condições de permanência dos estudantes. Em tempos de reformas, onde cada novo governo retira direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras com menores condições socioeconômicas, obviamente que o diploma de conclusão do ensino fundamental, médio e/ou técnico pode garantir um emprego melhor remunerado. Conforme Arroyo (2017), os estudantes da EJA, esperam o diploma escolar que lhes abra outras possibilidades a que têm direito.

Com base nessa ideia é que as políticas governamentais, como por exemplo, a Política Nacional de Ensino Médio que reestrutura o currículo e a organização dessa etapa da educação básica, conforme as Leis nº 13.415/2017 e nº 14.945/2024 (Brasil, 2017; 2024a); o Exame Nacional do Ensino Médio que, a partir de 2025, vai voltar a ser utilizado para certificar a conclusão do Ensino Médio ou a proficiência parcial dos estudantes maiores de 18 anos; e até mesmo a própria EJA, por meio do Programa Pacto EJA entre os entes federados, incluindo a modalidade à Educação Profissional (Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos), instituído pelo Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024 (Brasil, 2024b), são criadas com o objetivo de que esses estudantes concluam seus estudos e possam ser inseridos, com maiores

condições e qualificação, no mundo do trabalho. No entanto, é necessário estar atento para que essas políticas governamentais ultrapassem o objetivo apenas de correção do fluxo escolar, estando também engajadas com a oferta do ensino de qualidade, quer dizer, com uma formação integral que prepare efetivamente os estudantes para o desenvolvimento e inserção no e com o mundo, com consciência crítica e transformadora.

Precisamos ter os estudantes no centro dos processos educacionais e uma definição própria de suas características e necessidades, pois são muitas as dificuldades dos estudantes trabalhadores, pelas estudantes responsáveis pelos cuidados domésticos e familiares e de tantas outras situações específicas da educação de jovens e adultos/as. Não faltam motivos para a desistência, cabe aos sistemas de ensino – por meio de políticas públicas – e aos docentes – na perspectiva crítica de educação – dar-lhes “outros tantos” motivos para a permanência, tendo como horizonte a educação humanizadora e emancipatória, capaz de adotar um olhar sensível para com as especificidades desses/as estudantes.

Criar tais condições de permanência perpassa pela efetivação das políticas públicas de assistência estudantil e outras políticas que visem manutenção dos estudantes na escola contribuindo, direta ou indiretamente, para sua formação. A criação de políticas que estimulem o convênio com empresas para formação em serviço, o aumento do número de bolsas de estudos para estudantes do PROEJA/EJA EPT, além de assistência relacionada ao transporte e à alimentação são exemplos de ações fundamentais para reduzir a evasão nesta modalidade de ensino. Quando falamos em educação pública formal no Brasil, falamos em grandes desafios, que vão desde obstáculos relacionados à infraestrutura e recursos humanos até, e principalmente, relacionados à efetivação das políticas públicas educacionais vigentes. Tendo como foco a EJA EPT, esses desafios tornam-se maiores, em razão dos elevados índices de evasão. É preciso lembrar de onde vêm esses estudantes e questionar as condições de acesso, permanência e qualidade dos cursos, além de ressaltar a necessidade de uma maior participação dos estudantes.

Currículo integrado na EJA EPT: desafios e possibilidades

As discussões sobre currículo, flexibilização curricular na EJA, seus conceitos e suas funcionalidades, vem ganhando força nos debates educacionais, pois é por meio do currículo que a escola realiza sua função formadora. O rompimento com a visão tradicional do currículo é necessária para promover uma reflexão crítica sobre as relações que o permeiam, a quem serve e por quem é construído esse currículo, bem como qual a participação dos docentes e dos estudantes nessa construção.

Efetivar o currículo integrado configura-se como uma possibilidade para o desenvolvimento de uma educação integral, e da verdadeira cidadania, pois torna possível explorar o potencial das práxis educativas cooperativas e colaborativas em todas as suas dimensões, favorecendo a participação. Assim, a superação da visão fragmentada do conhecimento e do processo de ensino e aprendizagem fomenta o desenvolvimento do sentir/pensar/agir (Henz; Toniolo, 2015) dos docentes e dos estudantes. Para Maraschin (2015, p. 152), o currículo integrado efetiva-se a partir do trabalho pedagógico, “e a proposta em si é o dia a dia, são os componentes curriculares, a forma de abordar o conteúdo, o cuidado”. Ou seja, um currículo que não mascare o processo de construção e apropriação do conhecimento com rigorosidade, mas que parta da contextualização dos conhecimentos escolares, articulando-os com os saberes da experiência dos estudantes em seus espaços-tempo.

Pensar um currículo integrado requer considerar a heterogeneidade do público da EJA e suas múltiplas experiências de trabalho, de vida e de situação social, tendo como horizonte a efetivação desse currículo nos cursos de EPT. Além disso, são imprescindíveis os processos de diálogo e escuta com aqueles que são os verdadeiros protagonistas do processo: os estudantes. Em relação ao protagonismo dos/as estudantes da EJA, Haddad (2007) apresenta a tendência à participação dos estudantes, não só através de processos participativos para consultas sobre o modelo de currículo a ser adotado, mas relacionados à forma como os conhecimentos são incorporados no cotidiano da sala de aula, resgatando práticas participativas onde estudantes e docentes têm papel fundamental.

Sendo assim, surge a questão: as práticas pedagógicas dos docentes favorecem a efetivação do projeto integrador, com vistas à implementação do currículo integrado? O curso integrado propõe uma formação técnica articulada às demais áreas do conhecimento trabalhadas durante o ensino médio, etapa da educação básica. Contudo, a integração de diferentes áreas ainda não é completamente realizada, pois são muitos os desafios à formação integral, não sendo suficiente ter uma estrutura física e profissionais qualificados para que se efetive essa proposta, sendo necessárias práticas emancipatórias, cuja perspectiva seja a formação humana integral e o compromisso ético-político.

Percebe-se, assim, o papel fundamental da formação permanente do corpo docente, a partir de um olhar sensível às necessidades dos educandos do PROEJA/EJA EPT que, na maioria dos casos, são trabalhadores, contexto no qual os docentes podem utilizar recursos, metodologias e estratégias de ensino adequados à realidade desses estudantes, utilizando sua práxis, a partir da ação - reflexão - ação. Freire (1996, p. 24) afirma que “a reflexão crítica sobre a prática se torna exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”.

O fazer docente implica reflexão, que por consequência implica uma nova ação, na perspectiva de que a teoria e a prática são inseparáveis. A valorização das experiências práticas e das reflexões teóricas, mediadas pelo diálogo, apontam para uma pedagogia forjada com os sujeitos e não mais para eles (Freire, 2019), uma formação que considera suas especificidades e que motiva o/a docente a identificar-se como trabalhador da educação.

A auto(trans)formação permanente de docentes, baseada na conscientização dos sujeitos e na relação entre teoria e prática evidencia o trabalho pedagógico como princípio educativo e revela práxis emancipatórias capazes mobilizar os coautores e as coautoras para auto(trans)formações concretas, a partir dos quefazeres docentes ético-políticos no cotidiano dos cursos PROEJA/EJA EPT. Esses quefazeres perpassam questões como divulgação dos cursos, o acolhimento dos estudantes desde o processo de matrícula, docentes capacitados, acesso às tecnologias e, essencialmente, profissionais que suscitam a humanização do processo educativo, capazes da escuta sensível e do olhar aguçado (Henz; Toniolo, 2015), diante das realidades e necessidades desses trabalhadores. Como Miguel Arroyo (2012), se são outros sujeitos, requerem outras pedagogias.

Cada vez mais os desafios colocados à EJA requerem essa formação, seja inicial no nível das licenciaturas, seja no âmbito da formação permanente de docentes ou a formação relacionada à gestão educacional. Durante os processos de auto(trans)formação permanente com os docentes do PROEJA/EJA EPT, por meio dos Círculos Dialógicos, surgiram temáticas específicas da modalidade, promovendo reflexões sobre as práxis educativas desenvolvidas, como forma de (re)significar os itinerários de aprendizagem na perspectiva de uma pedagogia para a autonomia e participação dos sujeitos.

O PROEJA/EJA EPT alcançou um novo patamar no qual já não é mais possível a utilização de práticas bancárias de ensino, as quais configuram “um ato de depositar, em que os educandos são os

depositários e o educador, o depositante” (Freire, 2019, p. 80). Tal modelo antidialógico de educação é alienante e serve aos interesses do capital, (con)formando (in)consciências passivas a partir de uma educação bancária que é caracterizada por uma relação vertical e unilateral de transmissão de conhecimentos do docente para o aluno. Projetos educacionais hegemônicos a serviço do capital devem dar lugar a projetos voltados à educação de trabalhadores, constituindo, assim, processos de resistência. Vale (1992), em “Educação Popular na Escola Pública” faz uma crítica contundente ao cenário educacional do país na década de 1990, remetendo-nos à realidade atual, na qual afirma:

Não é mais possível (dado o agravamento da situação educacional do país) que as universidades públicas (salvo algumas exceções) continuem contribuindo para a elitização do ensino. A dicotomia existente hoje entre as escolas públicas básicas para os pobres e as escolas públicas superiores para os ricos, não pode mais continuar. Os ricos, cuja trajetória nos níveis anteriores de ensino foi em escolas particulares (grande parte subsidiada por recursos públicos), vão para as melhores universidades federais e estaduais do país, enquanto para o mínimo de pobres, oriundos da escola pública, e que ‘teimosamente’ tentam o curso superior, só lhes resta as universidades privadas (Vale, 1992, p. 84).

Embora a denúncia de Vale ainda seja importante para continuarmos refletindo sobre o acesso e permanência na educação pública, gratuita e de qualidade como direito para todos, é preciso considerar as políticas voltadas à inclusão das classes trabalhadoras ao ensino superior que, embora ainda limitadas e, por vezes, servindo aos interesses da classe dominante para a formação de mão de obra especializada, têm se constituído em um movimento importante de luta e resistência com e pelas classes trabalhadoras, como é o caso de programas como o PROEJA/EJA EPT, por exemplo. O sistema educacional, assim como as políticas públicas, sofre influências da classe dominante, na medida em que refletem seus interesses. Portanto, tornam-se imprescindíveis, cada vez mais, a criação e manutenção de políticas públicas que venham a se efetivar no cotidiano dos jovens e adultos trabalhadores.

Tendo por base a premissa de que os docentes desempenham papel fundamental na constituição de consciências crítico-reflexivas, é necessário enfatizar a necessidade de seu comprometimento ético-político com a educação e com os estudantes. Em outras palavras, o desafio é fazer com que os estudantes entendam a importância da educação, não apenas pela utilização das práticas e técnicas construídas durante a escolarização, mas, essencialmente, pelo sentido mais amplo da educação, de formação humana, intelectual e cultural, que pode facilitar a todos e todas a compreensão a respeito de sua situação social, entendendo-se historicamente nesse processo.

Assim, coletiva e conscientemente, a partir da luta por direitos e pela criação de novas políticas públicas, evidencia-se o processo de resistência(re)existência e auto(trans)formação. Discutir caminhos e possibilidades para o fortalecimento do PROEJA/EJA EPT, como direito educacional legitimado pelas políticas públicas educacionais vigentes, passa por compreender que os estudantes possuem saberes constituídos em suas histórias que precisam ser considerados e respeitados. Esses sujeitos, muitas vezes, encontram-se à margem da sociedade, pela ausência de acesso aos bens culturais e/ou aos direitos sociais previstos nas políticas públicas, alienados quanto à sua capacidade de auto(trans)formação e mudança social.

Considerações Finais

O PROEJA/EJA EPT, como proposta de formação humana integral para a classe trabalhadora, visa à elevação do nível de escolaridade e a formação profissional, acompanhada de uma

formação política e científica, representando uma conquista das lutas sociais. No entanto, para que se concretize não basta a publicação de leis, pois só poderá continuar resistindo (re)existindo mediante a aplicabilidade das mesmas, a partir da vontade política, do respeito, da fiscalização e do investimento dos recursos necessários para sua efetivação. As conquistas no âmbito da educação de jovens e adultos sempre foram pautadas por lutas e mobilizações sociais para criação de políticas públicas exigem vigilância constante. É preciso contar com a sensibilidade dos governos e das gestões educacionais para a continuidade do PROEJA/EJA EPT, o que implica construir um projeto de educação comprometido com a emancipação da classe trabalhadora e das camadas populares.

Em prol desse projeto de emancipação, encontramos estudos como este, os quais criam espaços para a formação e escuta de docentes e de estudantes, no movimento de, pesquisa auto(trans)formação, colaborando com o desenvolvimento do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica PROEJA/EJA EPT e com a formação permanente dos docentes na escola de educação profissional e tecnológica, a partir das falas e vozes dos coautores, desvelando denúncias e anúncios, em espaços de reflexão e construção de possibilidades para os desafios impostos ao longo do Curso.

Nos encontramos na fase de resistência, pois embora já exista respaldo legal para (re) existir, precisamos convocar educadores ao compromisso ético-político. Isso implica dizer que denunciemos a necessidade de um investimento financeiro maior para o PROEJA/EJA EPT, possibilitando o acesso e a permanência dos/as estudantes, proporcionando uma educação de qualidade. Apesar do PROEJA/EJA EP representar um avanço nas políticas educacionais para a EJA com elaboração de documentos e diretrizes, incentivo ao desenvolvimento de pesquisas na modalidade e investimento na formação docente, a não continuidade dessas ações em um período sombrio de (des)governo fragilizou a efetivação de princípios fundamentais do programa, como o currículo integrado, por exemplo, se constituindo ainda em um dos maiores desafios.

O estudo que envolveu a formação permanente de docentes relacionada ao PROEJA/EJA EPT, cujo recorte é apresentado neste artigo, contribuiu significativamente para mudanças necessárias na instituição lócus da pesquisa para repensar a reformulação curricular do curso, a partir da escuta atenta e respeitosa às necessidades dos estudantes. As principais mudanças referem-se às questões relacionadas às formas de avaliação da aprendizagem, à busca por alternativas relativas ao transporte escolar e à maior participação dos estudantes, mediante representação nas tomadas de decisão, além do aumento do valor da bolsa de auxílio estudantil. Para além de resistir, é fundamental (re)existir, (re)criar e (re)gentificar-se, frente a uma sociedade que nos coisifica.

Referências

- Arroyo, M. G. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *Alfabetização e Cidadania: Revista de Educação de Jovens e Adultos*, n. 11, p. 9-20, 2001.
- Arroyo, M. G. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- Arroyo, M. G. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito à uma vida justa*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- Brasil. Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024. Institui o Programa Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos - Pacto EJA, no âmbito do Ministério da Educação. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 107, p. 1-2, 6 jun. 2024b.
- Brasil. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação [...]. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 35, p. 1-2, 17 fev. 2017. Acesso em: 12 nov. 2025.

Brasil. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 147, p. 1-2, 1º ago. 2024a.

Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

Freire, P. *Pedagogia do oprimido*. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Frigotto, G. *Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio*. Salvador: Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia, 2008.

Frigotto, G. Educação e trabalho em tempos de insegurança. In: Ciclo de Conferências da Escola Dieese de Ciências do Trabalho, 2012. Disponível em: <https://www.sinproeste.org.br/wp-content/uploads/2013/04/DIESE.-Artigo.-2012.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.

Frigotto, G. Trabalho, não-trabalho, desemprego: problemas na formação do sujeito. *Revista Perspectiva*, v. 10, n. 18, p. 95-106, 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10844>. Acesso em: 18 ago. 2025

Gadamer, H. G. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Haddad, S. *Por uma nova cultura na educação de jovens e adultos, um balanço de experiências de poder local: Ação Educativa*. GT: Educação de Pessoas Jovens e Adultas/ n.18. São Paulo, ANPEd, 2007. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/por-uma-nova-cultura-na-educacao-de-jovens-e-adultos-um-balanco-de-experiencias-de>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

Henz, C. I.; Toniolo, J. M. A. (org.). *Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto(trans)formação de professores*. São Leopoldo: Oikos, 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas*. Brasília: Inep, 2024.

Josso, M. C. *Experiências de vida e formação*. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2010.

Maraschin, M. S. *Dialética das disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora?* 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11580>. Acesso em: 11 nov. 2025.

Pinto, A. V. *Sete lições sobre educação de adultos*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Vale, A. M. *Educação popular na escola pública*. São Paulo: Cortez, 1992.

Colaboradores

C. G. N. DUTTEL: Conceituação, Análise formal, Investigação, Metodologia, Supervisão, Escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição). J. M. S. ANDRADE: Conceituação, Supervisão, Escrita (rascunho original), Escrita (revisão e edição).